



UM NOVO OLHAR PARA A PROTEÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA

Dayanne Marcelo Zupo; Ana Celina Pires de Campos Guimarães;
dzpleme@gmail.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Em todo o mundo, crianças são privadas do cuidado parental caracterizando o que se define como infância de risco, muitas são direcionadas aos Serviços de Acolhimento Institucionais (SAI) por algum período de tempo. A vulnerabilidade enfrentada por essas crianças e adolescentes podem ser de ordem física, social e psicológica, como a exposição à ambiente violento, a drogas, abusos, negligência e exploração. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, responsável por zelar da integridade física e emocional de crianças e adolescentes, foi instaurado um olhar diferenciado para questões da infância, o que regulamentou as medidas socioeducativas e de proteção. Ao SAI, hoje, cabe encarregar-se da manutenção do vínculo harmonioso dessa criança com a família de origem, desde que essa possua condições de acolhê-la novamente, ou assegurar os direitos definidos pelo ECA até que o acolhido seja adotado por uma família substituta. A partir das considerações citadas, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada e um SAI, no estágio extracurricular de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O método foi de observação participante. Trata-se de um serviço de acolhimento que atualmente atende 15 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses, propiciando uma fonte de apoio social, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento de suas capacidades físicas, afetivas, educacional e social, assim como o pleno exercício da cidadania, e acesso aos direitos sociais que lhes são inerentes. Crianças e adolescentes que passaram por abandonos de ordem física e emocional chegam com sentimentos de negligência e rejeição, e isso propiciou que a maioria das crianças e adolescentes desenvolvesse forte vínculo com o SAI, visto às características de acolhimento, segurança e conforto oferecido por esse serviço. Os resultados obtidos foram decorrentes substancialmente das intervenções psicológicas e do apoio da rede socioassistencial. Deste modo, foi estabelecido vínculos afetivos das crianças e adolescentes com cuidadores e Equipe Técnica como uma fonte de conforto quando as condições são boas, e como fonte de segurança quando as condições são estressantes. Esse contexto de vinculação demonstrou ser um importante veículo para a resiliência por parte dos acolhidos, propiciando um enfrentamento perante as adversidades e tornando-os protagonistas de suas histórias, assegurando, muitas vezes, a autonomia necessária para o enfrentamento da situação conflitante que é o abandono e rejeição por parte da família.

Palavras-chave: Infância; Criança institucionalizada; Desenvolvimento infantil.